

Alguns vocábulos e expressões de Cerveira

JOSÉ LUÍS RODRÍGUEZ

1. Tentamos neste trabalho fazer uma aproximação ao português minhoto de Vila Nova de Cerveira, com base numa investigação de campo realizada há tempos (1), mas verificada e corroborada nalgum aspecto em época recente. Dela seleccionámos simplesmente algumas anotações que, pela sua especificidade do ponto de vista da língua comum, nos pareceram de interesse para um volume colectivo em homenagem ao autor-compilador do *Glosario de voces galegas de hoxe* (2), obra básica que só esperamos ver mais e mais acrescentada com o correr, previsível, das edições.

Fixámo-nos naquelas singularidades léxico-semânticas da zona, por nós documentadas, que restam uma vez retirado o comum português e o também comum minhoto, incidindo assim em peculiaridades que não estão recolhidas por dicionários tão completos como o de J. Almeida Costa e A. Sampaio e Melo (2), permanentemente actualizado e enriquecido, ou o *Dicionário da Língua Portuguesa* de Cândido de Figueiredo (2), "o melhor dicionário da língua portuguesa até hoje conhecido", em palavras do seu prefaciador Júlio Dantas, obra atenta sempre à inclusão de novos vocábulos, mesmo provenientes das dimensões diacrónica e diatópica (e até diastrática) da língua. Não descurámos, assim mesmo, outros dicionários, particularmente portugueses, nem determinados vocabulários regionais ou monografias dialectais que nos pudessem dizer respeito.

Deixámos de parte, isto sim, a perspectiva das coincidências e discrepâncias galego-portuguesas, ou melhor interfronteiriças, que adiamos para abordagens ulteriores e num plano de focalização já mais geral.

E, decerto, não se nos escapa que muitos dos vocábulos consignados abrangem, sem sair de Portugal, uma área muito maior, excedendo mesmo a uma localização minhota, mas incluímo-los por faltarem nos dicionários citados, ou, estando presentes neles, enfermarem de carência de acepções a nosso ver importantes. Não inserimos, contudo, os derivados populares do lat. *futuere* ou *cunnius* por serem os gerais, mau grado a sua ausência, por motivações extralinguísticas im-pertinentes, dos referidos dicionários.

(1) Durante Agosto e metade de Setembro de 1970, aonde fomos tão cheios de ilusões como faltos de experiência, e anos. Constituiu a nossa tese de licenciatura *-El habla de Vila Nova de Cerveira-Portugal-*, apresentada nesta Universidade de Santiago em Outubro do mesmo ano.

(2) Cfr. Bibliografia.

2. Vila Nova de Cerveira é concelho situado nas margens do rio Minho e pertencente ao distrito de Viana do Castelo. Da sua freguesia depende, além da vila *nova* de Cerveira, os lugares de Cortes e Prado, num raio de menos de quinhentos metros em direcção ao interior. A distinção, a vila face a estes lugares, não é aqui descabida, por a primeira oferecer uma maior permeabilidade, sobretudo fonética (v. gr. *ch* fricativo mais frequente que africado), ao padrão, centro-meridional como se sabe, além de uma grande homogeneização, no mesmo sentido, decorrente do desenvolvimento urbano. Centrámos, por isto, a nossa atenção na cultura tradicional, da agricultura e do gado, assim como da pesca, submetida contudo, aqui como alhures, a uma imparável transformação.

Na relação de vocábulos que a seguir inserimos, renunciámos à transcrição fonética, dada a finalidade visada e o facto de as características fónicas da zona se incluírem, sem grandes desvios, no esquema geral do dialecto ou falar minhoto, tantas vezes notadas, como, por exemplo:

- a) Tendência das vogais nasais à abertura
- b) Tendência das tónicas orais à ditongação condicionada perante consoante palatal heterossilábica: *pailha* 'palha', *abelha* 'abelha', etc.
- c) Fechamento geral, mas menor, do vocalismo átono, segundo as pautas da língua comum, afora nos derivados, em que se mantém o fonetismo do vocábulo base
- d) Ditongos *ou*, *ei*, plenos e estáveis
- e) Ditongo nasal *õu* em vez do padrão *ão*: *nõu* 'não', *forõu* 'foram', *põu* 'pão'.
- f) Desnasalação final de palavra frequente: *virge*, *lavage*, *home... orfo*, em vez de *virgem... órfão*.
- g) *i* anti-hiático intervocabular por fonética sintáctica: *a-i-égua* 'a égua'.
- h) Perda habitual do elemento velar nos grupos *gua-*, *qua-*.
- j) Vocalização de *-l* implosivo e, para além disto, conversão muito frequente em *-r* na posição interior: *auto* ou *aurto* 'alto', mas *mau* 'mal' (e 'mau'), *siurva* 'silva' mas *miu* 'mil', especialmente após *a* e *i*.
- k) *ch* africado ainda frequente, sobretudo no meio não urbano
- i) Indistinção *b:v*, ambas bilabiais, oclusivas ou constrictivas segundo o contexto.

3. Passamos a oferecer um rol de vocábulos, total ou parcialmente característicos, que agrupámos por ordem alfabética em três parágrafos conforme o tipo de peculiaridade a respeito da língua comum ou da paisagem dialectal portuguesa mais notada. Assinalamos a categorização gramatical, com as abreviaturas usuais, e a presença de sinónimos (de interesse) na linguagem da zona com a indicação *o m. q.* (o mesmo que) ou por meio de itálico.

3.1. Variantes fonéticas salientes

Excluimos as que são exemplificativas da caracterização fonética apontada, assim como as mais representativas de fenómenos fónicos de tipo geral,

assimilações: *bober* 'beber'; *lovar*, *somana* (labializações); dissimilações: *corta-fio* 'corta-frio', *quetovelo* 'cotovelo', *redovalho*, *saleiro* 'celeiro', *seluçar*, *vormelho* (labialização); metáteses: *aquerditar*, *tromentelo* 'tormentelo', *úrcela* 'úlceras'; dissimilação e metátese à vez: *braboleta* 'borboleta'; prótese: *arrevirar*; epêntese: *faradinho* 'fradinho'; paragoge: *meue* 'meu'; ou aféreses: *lambique*, síncope: *abobra* 'abóbora', *nespra*, *arvre*, síncope e epêntese: *numbro* 'número', síncope e dissimilações: *arve* 'árvore', e aféreses (de -e nalguns contextos) tão frequentes.

acalidro. m. O m. q. *aucalidro* (cfr.) e *calipo* (cfr.), eucálpto.

agadouro. m. Agadouro.

alguitanas. f. Alvitanas, malhas longas da rede de pescar. Cfr. *tamos* (3.2).

alpercar. v. Alporcar.

amouchar. v. Amochar. Esta forma deve ser redução meridional (cfr. *mocho* e *moucho*, ant. e gal.), com significação, no entanto, especializada (cfr. 3.2. s.v.). Vid. *trouses*.

arremoer. v. Remoer, rumiar, ruminar.

assoelhar. v. Assoalhar.

aucalidro. m. Cfr. *acalidro*.

balor. m. Bolor.

balorento. adj. Bolorento.

barajeiro. adj. Brejeiro.

barreta. f. Barrete, gorra.

batume. f. Betume.

borlota. f. Bolota.

calhado. adj. coalhado.

calipo. m. Cfr. *acalidro*.

ccreija. f. Cereja.

charpe. Espécie de véu hoje pouco usado. Charpa.

chucharro. m. O m. q. *cume*.

coxicira. f. Coxeira, coxeadura.

cóxigas. f. Cócegas.

cumo. m. O m. q. *cume*.

desperdiços. m. Desperdícios.

estrobeculoso. adj. e m. Tuberculoso.

esvarejar. v. Varejar.

fruncho. m. Funcho.

garvanha ou **gravanha**. f. Folhas do pinheiro, caruma. Parece tratar-se de uma variante de *garavalha*, ou vice-versa, dicionarizado como provincianismo minhoto.

gorgonilo. m. Gorgomilo ou gorgomil.

gornitar. v. O m. q. *gomitar*, *esgomitar*, *vomitar*.

grosnar. v. Alteração de *grasnar* (com influxo de *gosmar*)?. Significa grunhir o gato.

impija. f. Impigem.

jimento. m. Jumento.

meninha. f. Menina.

meninho. m. Menino.

mium. m. Meão.

mujo. m. O m. q. *muge* ou *mugem*.

orgo. m. Órgão de tear, cada um dos dois cilindros de madeira (*orgo da barriga*, *orgo de cima*) em que se enrola o fio do linho e o pano resultante respectivamente.

orelheira. f. Orelheira.

permonia. f. Pneumonia.

pôla. f. Pôla, ramo de árvore.

reboutalho. m. Rebotalho, desperdiços de grãos e espigas na seifa do trigo ou do centeio.

redúzio. m. Rodízio.

surelo. m. O m. q. *xirelo*.

tarraxe. f. Tarraxa.

toça. f. O m. q. *torça*, pedra superior da porta.

trouses. m. Calções. Calcinhas, cuecas. C. de Figueiredo cita *troses*, como termo de gíria, com a significação de calças. Deve tratar-se do mesmo vocábulo, com o ditongo reduzido da pronúncia meridional. Vid. *amouchar*.

varge. f. Vagem.

zerolho. adj. zarolho.

3.2. Acepções não dicionarizadas

abojar. v. 1. Deitar vinho no copo. 2. Provar.

ag(u)adouro. m. Regador para as cebolas.

agulha. Calhau que vai no extremo inferior do *eixo* do moinho, e actua sobre o *seixo* incrustado no *buraco* do *semieixo* (cfr.).

amouchar. v. Agachar-se a galinha para pôr os ovos. Cfr. 3.1. s.v.

antepor. v. Deixar a *parelha* de bois sem pessoa que a *chame*.

apanhar. v. (fig. frequente) Ficar prenhe ou grávida.

bardeiro. m. Montão de cereais (trigo, centeio ou milho) que se faz nos campos na época da recolha. Cfr. *embardeirar* (3.3.).

bermas. f. Beiras, margens de um terreno de labor.

bitola. f. Demarcação de uma quinta.

bola. f. Na expressão *fazer bola* (com *ô*), que se aplica à terra húmida que se pega às mãos.

borralha. f. Cinza.

bucha. f. Peça de madeira fixa encerrada no centro do *pé* (cfr.) do moinho, em cujo interior gira o ferro da *ligureta* (cfr.). Na realidade, esta palavra deve grafar-se *buxa*, como o demonstra a presença da fricativa, e não da africada, na Galiza e em zonas de distinção.

cachos. m. -*da Índia*: o m. q. *cachos pintos*, tipo de cravos.

cadeleiro. m. Peça, normalmente de cortiça, que anda por cima da mó do moinho e cujo movimento faz cair o grão.

cadernas. f. Tábuas transversais do costado da barca.

cair. v. -*de queixos*: cair de bruços; -*granito*: o m. q. *chover pedraça*, saraivar, granizar.

calhandreiro. m. Charlátão.

canhoto. m. Toco de árvore.

caniço. m. Estrado de madeira que cobre a proa e parte da popa da barca e sob o qual se metem os peixes.

canucho. m. 1. Peça de *cana* que fica na terra após a sega do milho. 2. Talo de couve velha.

carocho. m. Barco de pesca.

carrouchas. m. Peças do tear em forma de rodinha que sujeitam uma corrente que faz elevar ou abaixar as *liceiras* e que se regula desde as *apeanhas*.

carrucho. m. Carrapato, carraça.

caruncho. m. Doença do milho e, nomeadamente, do trigo.

cesta. f. Bocal, betilho.

cobertoira. f. Colcha.

corunha. f. O m. q. *grainha* da uva.

couve. f. -*branca*: o m. q. *lombardo* (cfr.), variedade de repolho; -*penca*, -*trinchuda*: tipos de couve.

cruz. f. Peça que actuando sobre o *semieixo* (cfr.) levanta a mó do moinho e, com ela, o *eixo* e o *redúzio* (cfr. 3.1. s.v.).

cubo. m. Cavidade que alberga a água que vai passar pela *seteira* (cfr.) ao *redúzio* (cfr. 3.1. s.v.).

cucho. m. Voz para chamar o porco, como se faz com *rucinho* (cfr.), *suíno* ou *reco*.

dentada. f. Bocado de fruta.

derrega. f. Rego que marca a demarcação entre duas terras de labor.

escaldar. v. Deitar água quente na farinha para preparar a massa.

escochar. v. Separar, tirar as maçarocas da cana de milho.

esgaçar. v. Desgalhar, partir o ramo de uma árvore.

esgadunhar. v. Mondar uma sementeira de linho.

estampa. f. Tipo de martelo usado pelo ferreiro na *forja*.

estivada. f. Vid. *milho*.

farinha. f. -*morta*: pó de farinha; -*tola*: aquela que, muito miúda, fica ao pé do moinho; -*viva*: farinha grossa.

farro. m. Comida do cavalo consistente em palha esmiuçada.

ferruge. f. Pó das folhas secas do milho.

folha. f. Vid. *milho*.
funda do vazio. Expr. Diz-se da vaca com o *costelame* estreito e a barriga *funda*.
gaiola. f. (fig.) Masturbação.
gaioleiro. m. (fig.) O m. q. *putanheiro*, pessoa que tem o hábito da masturbação.
gaveta. f. Estrado de madeira que cobre o fundo da barca.
granito. m. Vid. *cair*.
lata. f. Recipiente para *muger* (cfr. 3.3. s.v.).
ligar. v. Lindar, limitar.
litoral. m. O lado mais largo de uma quinta.
lombardo. adj. Vid. *couve*.
maçã. f. -*das batatas*: fruto da batata ou batateira.
milho. m. -*de estivada*: o que se semeia em Julho nas terras em que se acaba de recolher o centeio; -*de folha*: o que se semeia entre Março e Maio; -*mexiado*: diz-se de uma variedade com a espiga de grãos brancos e amarelos.
missar. v. Diz-se dos pescadores quando apanham um mínimo de dez sáveis. Antigamente reservava-se nestas ocasiões um exemplar para a igreja, com vista à celebração de uma missa em acção de graças.
negreiro. m. Nome do canal que leva a água ao moinho.
olheira. f. Peça de madeira adossada ao remo que contém o *olho* (cfr.).
olho. m. Buraco da *olheira* por onde se introduz o *tolete*.
pé. m. Mó inferior do moinho.
pito. Na expr. *pôr-se como um pito*, empapar-se, ensopar-se.
pião. m. Coluna ou pilastra sobre que assenta o espigueiro.
posta. f. Acção de lançar a rede para pescar.
pote. m. O m. q. *galo*, intumescência na cabeça por contusão.
purga. f. Flor de certos cereais, como o centeio e o milho.
purgar. v. Florescerem os ditos cereais.
quarteleiro. m. Ajudante do *arraís* num barco de pesca.
queixos. m. Vid. *cair*.
quilhar. v. Estropiar, destroçar.
rainha. f. Espiga de milho-rei.
rama. f. Galho de árvore maior do que o *ramo*.
registro. m. O m. q. *regulador*, peça que serve para graduar a quantidade de grão que cai da *adelha* ou moega.
roço. m. Cada uma das duas ou três unidades que constituem a *paveia*.
roco. Peça ou parte superior da roca em forma avalada e oca.
rucinho. Cfr. *cucho*.
sarranho. m. Fuligem.
semeadeira. f. O m. q. *semeador*, máquina para semear cereais, particularmente milho.
semieixo. m. Peça do *redúzio* (cfr. 3.1. s.v.) do moinho com um buraco central em que se situa um *seixo* e sobre o qual, através da *agulha* (cfr.) actua o eixo.
seteira. f. Conduto de madeira verde, em geral de pinho, que leva a água do canal ao rodízio do moinho.
subir à serra. expr. Zangar-se, irritar-se.
tamos. m. Malhas miúdas da rede de pescar. Cfr. *alquitanas* (3.1. s.v.).
têmpera. f. Chuva ou conjunto de chuvas que suavizam uma prolongada seca.
torcer. v. -*um osso*: produzir(-se) uma luxação.
toupo. m. Galeria subterrânea construída pelas toupeiras.
trevoada. f. Além do aparato eléctrico, como é habitual, designa também a água caída, a chuvada que o acompanha.
vazio. Vid. *funda*.

3.3. Léxico não dicionarizado

Neste parágrafo incluímos tanto os vocábulos inexistentes em termos absolutos nos dicionários e vocabularios consultados como algumas derivações e composições criadas a partir de material conhecido, mas, enquanto formações novas, ainda não registadas.

alcavucta. f. Amendoim.
alcharife. m. Tipo de rede empregada na pesca do sável.
aparelhas. f. Na expr. *dar nas aparelhas*, escoucear o gado cavalariço.
aretas. f. As duas travessas superiores do tear.
badalhoco. m. Sujo.
batação. m. O m. q. *cabeçudo*.
bebimbranco. adj. Diz-se do cavalo que tem na frente uma grande mancha branca que chega até ao focinho.
betirão. m. Saco de rede em desuso para capturar peixes.
bicherninho. m. Utiliza-se basicamente para chamar os gatos, assim como *bichinho*, *bis-bis!* (cfr.).
bis-bis! Expr. para chamar os gatos. Cfr. *bicherninho*.
bitato. adj. O m. q. *gago*, tartamudo.
boeja. f. Orifício pelo qual se deita vinho no *barril* ou *pipote*.
buxa. f. Cfr. 3.2. s.v. *bucha*.
chorrear. v. Grunhir o porco.
choucho. m. Doença do milho.
cocheno. adj. Canhoto, esquerdo.
cochiré. m. Pano que cobre a cabeça da mulher.
coelhage. f. Conjunto de coelhos, a espécie destes animais.
conicha. f. O m. q. *perricha* (cfr.), vagina.
cornos-do-diabo. m. Gavinhas da videira.
cuanha. f. A popa de um barco de pesca.
cuanho. m. Peça de tipo quadrangular das esquinas das casas.
embardcirar. v. Dispor os cereais em *bardeiro* (cfr. 3.2. s.v.).
encorricha. f. Ruga.
crva-fena. f. Feno.
cscacha-piolhos. m. Polegar.
escampiar. v. Agitar-se, revoltar-se o gado vacum por causa de moscas e tãvãos.
esmagadeira. O m. q. *pisadeira*, máquina para machucar a uva com vista à obtenção de mosto.
espantada. f. Fuga repentina do cavalo por se ter assustado.
espinhuda. adj. Diz-se da lã da ovelha quando não é macia.
estiricar. v. Estirar (Proveniente de um cruzamento com 'esticar' ou acaso simples derivação por meio do sufixo diminutivo-frequentativo *-icar*).
estrada-velha. f. Traqueia.
familiário. adj. Llano, afável.
ferro-de-prender. m. Relha do arado.
folheco. m. O m. q. *folhelho*, aplicado à película que reveste as espigas do milho.
fuscadouro. m. Vara comprida com que se aviva o lume para aquecer o forno.
gomada. f. O m. q. *teto*, gomo da laranja.
gramaço. m. Grama.
guarda-costas. f. Conjunto de tábuas na parte posterior dos andaimes que poupam os operários de cair para trás.
lascada. f. Acção e sobretudo resultado de defecar.
lavrista. m. Operário especializado em polir ou *lavrar* a pedra.
lhana. f. Utensílio de madeira usado na construção, complementar da *colher* na apanha da *massa*.
ligureta. f. Peça intermédia entre a mó e o eixo, cujo movimento lhe transmite. Vai enclaustrada no *buraco da mó*.
maior/maor-de-todos. m. Dedo médio.
mal-do-peito. m. Tuberculose.
meião. m. Cria da enguia.
mexiado. adj. Vid. 3.2. s.v. *milho*.
mijceira. f. Regueiro de urina.
mirogaio. m. O m. q. *troca-a-vista* (cfr.), vesgo.
mogedura. f. Mungidura.
moger. v. Mungir, ordenhar.
pau-de-pôr. m. O m. q. *moço*, estronca.
paxarela. f. Passarinha, baço do porco.
pé-de-burro. m. Pequena barra de aço de ponta aguçada para espetar pregos.
pélo-de-lobo. m. Cuscuta.
perricha. f. Cfr. *conicha* (cfr.).

pi! pi! interj. Vozes para chamar as galinhas.
pisadeira. f. Cfr. *esmagadeira*.
pixota. f. O m. q. *pissa*, pénis.
rapeta. f. Saco de rede com cabo em forma de pá para a pesca do *meixão* (cfr.).
sachadeira. f. Sachada, sachadura.
sebastião-barrigudo (3). m. Comilão, glutão.
suspnhceira. adj. Diz-se de um tipo de pera.
tendelada. f. O m. q. *estacada*, série de estacas em que se colocam as redes para se secarem.
terma. f. Peça de madeira encostada ao remo em sentido contrário à *olheira* (cfr. 3.2. s.v.) para fazer contrapeso ao remar.
tosta. f. Assento transversal no meio da barca.
trafulheiro. adj. e m. O m. q. *trapaceiro*, trafulha.
troca-a-vista. m. Cfr. *mirogaio*.
urso-parvo. m. Idiota, estúpido.
verroceira. adj. Diz-se da porca em cio.

4. Reiteramos a suspeita, e em casos concretos a certeza, de que muitas das vozes aqui citadas abrangem uma extensão maior, ultrapassando mesmo a área minhota e trasmontana, e ao norte, claramente, a fronteira política (4). Mas, como com certas acepções, talvez enterradas nos arquivos filológicos do país (como o resultante do I. L. B., v. gr., ou as inúmeras teses de licenciatura deste teor inéditas), furtadas em todo caso à circulação e à consulta fácil. Muito outro vocabulário, presente também nalguns casos em Cerveira, descansa em obras inacessíveis, por esgotadas ou de âmbito local. Destarte, só com iniciativas como a do *Glosario de voces galegas de hoxe*, mas a grande escala, poderá deveras frutificar o esforço incansável que, desde Leite de Vasconcelos entre tantos outros, se tem vindo a desenvolver; um esforço conducente ao Grande Dicionário da Língua, ou Tesouro, de que este minúsculo contributo é apenas simbólico empenho.

BIBLIOGRAFIA

- Bibliografia Dialectal Galego-Portuguesa*. Centro de Linguística das Universidades de Lisboa, Lisboa, 1976.
 Boaventura, M.: *Vocabulário Minhoto*. I volume. A-E. Espozende, 1916.
 Boleo, M. de Paiva: *Estudos de Linguística Portuguesa e Românica*, vol. I, 2 tomos. *Acta Universitatis Conimbricensis*, Coimbra, 1974-75.
 ———: *I.L.B.: Inquérito Linguístico* por correspondência, organizado em 1942, e completado posteriormente com inquéritos directos, feitos no terreno pelo citado autor e por alunos seus.

(3) "Sebastião come tudo, come tudo / Sebastião come tudo sem colher, / fica todo barrigudo / e depois dá pancada na mulher".

(4) E, dentre as não citadas, seria bom não esquecer que bastantes o foram por aparecer isoladamente aquém ou além, v. gr. *oubiar* (ou *ouvear?*), variante alotrópica de *uivar*, localiza-a F. Alves Pereira em Arcos de Valdevez (in *Revista Lusitana* 31, 1933, p. 297), além de habitual na Galiza; *putanheiro*, por sua vez, invulgar ou mesmo inexistente em dicionários portugueses, ocorre contudo no Brasil (cfr. A. Buarque de Holanda Ferreira, s.v.) e, com uma acepção próxima, também na Galiza. Mas esta perspectiva de análise excede os limites que nos fixámos para este trabalho.

- Costa, J. Almeida, e Sampaio e Melo, A.: *Dicionário da Língua Portuguesa*. Porto Editora, Porto, 1990 (6ª edição corrigida e aumentada).
- Ferreira, A. Buarque de Holanda: *Novo Dicionário (Aurélio) da Língua Portuguesa*. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1986 (2ª edição revista e ampliada).
- Figueiredo, C. de: *Dicionário da Língua Portuguesa*. Livraria Bertrand, Lisboa, 1981-82 (16 edição), 2 volumes.
- García, C.: *Glosario de voces galegas de hoxe. Verba*, Anexo 27, Universidade de Santiago de Compostela, 1985.
- Índices da Revista Lusitana*, Publicações do Centro de Estudos Filológicos, 8. Lisboa, 1967.
- Kröll, H.: *O eufemismo e o disfemismo no português moderno*. Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Lisboa, 1984.
- Krüger, F.: *El léxico rural del noroeste ibérico*. (Trad. de E. Lorenzo y Criado). Revista de Filología Española-Anejo XXXVI, Madrid, 1947.
- Lima, Mª Alves: *Matosinhos. Contribuição para o estudo da linguagem, etnografia e folclore do concelho*. Coimbra, 1963.
- Loução, J.L. Lourenço: "Lexicografia das margens do Minho", in *Revista Lusitana*, 29 (1931), pp. 246-276.
- Machado, J.P. (coordenador): *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*. Sociedade de Língua Portuguesa - Amigos do Livro Editores Lda., Lisboa, 1981. 12 volumes.
- Netto, M.T. de Mendonça Lino: *A linguagem dos pescadores e lavradores do concelho de Vila do Conde*. Coimbra, 1949.
- Santos, M.J. de Sousa: *Os falares fronteiriços de Trás-os-Montes*. Coimbra, 1967.
- Silva, A. Morais de: *Novo Dicionário Compacto da Língua Portuguesa*. (Segundo a 10ª edição revista muito aumentada e actualizada) Confluência/Livros Horizonte, Lisboa, s.a. 5 volumes.
- Silva, M.H. Santos: "Características fonéticas do falar minhoto", in *Actas do IX Congresso Internacional de Linguística Românica*, vol. III, 1962 (= *Boletim de Filologia*, XX, 1961), pp. 309-321.
- Vasconcelos, J. Leite de: *Opúsculos*. vol. II. *Dialectologia*. (Parte I). Imprensa da Universidade, Coimbra, 1928; (Parte II), Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, 1985.
- Viana, A.: *Linguagem popular do Alto-Minho*. (Apontamentos). Viana do Castelo, 1932.